

Se alguém vos annunciar outro Evangelho além do que já recebestes, seja anathema.

S. PAU. AOS GALA. I, 9.

# A REFORMA

Não creaes a todo o espirito, mas provae se os espiritos são de Deus; porque já muitos falsos prophetas têm vindo ao mundo.

1.º S. João IV, 1.

Prégai o Evangelho a toda a creatura.

S. MAR. XVI, 15

## FOLHA EVANGELICA

III ANNO

PORTO, 1 DE JULHO DE 1880

NUMERO 23

### A MALEDICENCIA

*Irmãos, não falleis mal uns dos outros*

(S. Thiago, IV, 11.)

(Continuado do n.º 22)

Até aqui temos generalizado o assumpto, porém se o quizermos particularizar, chamando em nosso auxilio o explicito testemunho da infallivel regra dos christãos, ver-se-ha que é do restricto dever de todo o fiel servo de Christo cingir-se ao que a respeito se acha no capitulo XVIII do Evangelho segundo S. Matheus. É o divino Mestre quem diz, que se o nosso irmão peccar contra nós, devemos ir directamente ter com elle; e só no caso de não querer reconciliar-se conosco poderemos accusal-o à Igreja (sómente à Igreja—não aos nossos irmãos separadamente ou aos estranhos.)

E a regra que devemos seguir ácerca de nossos irmãos, essa mesma nos deve guiar quando houver conflictos entre nós e os incredulos.

Devemos ir fallar directamente com aquelle que nos tiver offendido, e fazer-lhe sentir o seu erro. Não proceder assim é não só violar os preceitos da caridade, como mostrar fraqueza de character e falta de sinceridade.

Pessoas ha, porém, que não se sentindo com animo de dizer face a face aquillo que julgam acertado e justo, habituam-se a fallar por detraz, e a queixar-se a uns e a outros d'aquelles que os têm offendido; e como naturalmente uma palavra chama a outra, pintam com cores bem negras, para se vingarem, um quadro assustador em referencia ao facto censurado, ennegrecendo desta sorte, deante de poucas ou de muitas pessoas, o character talvez de homens bons!

Ha até pusillanimes, que temendo as consequências de uma luta a descoberto com aquelles a quem pretendem morder, açulam outros em seu lugar, transmittindo-lhes *as suas boas ideias*; e então, depois de terem accendido o facho da desordem, põem-se a sa-

borear o resultado dos seus *bellos* feitos. Alhéam-se a toda e qualquer occurrencia desastrosa; e os pobres incautos, que têm um pouco de sinceridade e de coragem, são os que vão soffrer todo o peso do seu procedimento anti-evangelico.

Assim é que em todos os tempos se tem semeado a cizania.

Não é muito difficil encontrar-se um Alexandre la-toeiro ou um Demas; e os Judas Iscariotes reproduzem-se por toda a parte.

D'onde procedem muitas vezes as divisões tão prejudiciaes em congregações florescentes?—Da lingua do intrigante e do detractor.

Quando porventura virdes membros de uma comunidade religiosa em desharmonia com seus irmãos, procura a causa e pesquisa-a bem, e certificar-vos-heis de que a origem de todo o mal nasceu de uma lingua «inflammada do fogo do inferno.»

São na verdade tristes os resultados da maledicencia. Aquelles que se fazem escravos d'ella, perdem a pouco e pouco os seus melhores sentimentos, e tornam-se inteiramente apathicos. Não vêm nos outros senão defeitos e imperfeições: para elles todo o mundo é mau, e só merece recriminações e censuras.

Emquanto, porém, formam para si o seu juizo, o mundo inteiro os aponta como—falladores da vida alheia e como falsos e traidores. E os homens sensatos, ouvindo-os censurar atrozmente os outros, não deixam de prevenir-se contra elles, temendo tambem a sua lingua viperina.

Assim os maldizentes, embora muitas vezes applaudidos, vão cavando de dia para dia a sua propria ruina, decahindo sempre do conceito dos homens bons.

E' um preceito de caridade encobrir as faltas alheias. Se um nosso semelhante commette um grave erro, e a noticia d'este triste acontecimento chega aos nossos ouvidos, é nosso dever calarmo-nos e procurarmos, quanto nos fôr possivel, occultar a sua fraqueza, e trazel-o de novo ao caminho do bem.

Não devemos assemelhar-nos a uma matilha de cães, que persegue sem dó a um dos seus proprios companheiros, só porque o vêem corrido de outros.

Não! O procedimento de um filho do Evangelho deve ser diverso. O christão deve ser magnanimo como seu Divino Redemptor; deve ser generoso e estender a mão aos fracos, áquelles a quem a sorte ou a desgraça tem feito tropeçar e cabir. «Levae as cargas

uns dos outros» diz S. Paulo, «e d'esta maneira cumpríeis as leis de Christo.» (1)

Dirá alguém: Se nos não pronunciarmos contra os malfeitos e os maus, e se não podermos publicar os seus feitos, para que sejam conhecidos de todos, infestarão a nossa sociedade com os seus costumes corrompidos e com a peste das suas doutrinas, e as nossas famílias virão a soffrer a consequencia.

Esta reflexão tem, na verdade, o seu lugar de ser; porém para tudo ha remedio, se quizermos obrar de conformidade com a lei de Deus. As leis do paiz quando bem executadas, são o melhor correctivo contra os maus, que chegam a perpetrar crimes. —Sejam processados os malfeitos e cumpram elles a sentença que o tribunal competente julgar necessaria, e a sociedade ficará vingada e satisfeita.

Se é um empregado publico, de qualquer cathogoria que seja, o que escandalisa uma população, levante-se o povo contra elle e nos termos da lei faça-o demittir, e a população ficará em paz.

E' um libertino que se quer divertir em propagar ideias subversivas da boa moral, inoculando por meio de publicações, ou de qualquer outra maneira, no animo dos incautos—a dissolução da familia, a desordem, com a negação completa de um Deus? As leis que moderem o seu enthusiasmo, e além d'ellas surjam de toda a parte contra elle o azorrague da imprensa e o antidoto dos pulpitos moralisadores, e esse libertino perderá qualquer influencia que porventura tenha adquirido.

Infelizmente, porém, em vez de procederem assim, extirpando o mal por meios legais, os homens contentam-se com a maledicencia: fallam, censuram, gritam e fazem muito barulho, mas tudo isso na ausencia das pessoas de quem maldizem, quando em sua presença muitas vezes não tugem nem mugem!

E este costume, leitores, é desgraçadamente geral. Durante as reuniões de familias, occasião azada para se divertirem todos, gozando de um innocente contentamento, é justamente quando se empregam horas esquecidas em criticar, em notar defeitos de outrem, detrahindo dos que estão quietos e socegados em suas casas. Parece que se faltar este assumpto de conversação, cessar-se-ha a palestra, tão arraigado se acha o malfadado vicio!

Entretanto esta pratica não pôde decididamente continuar entre christãos. E' preciso, é necessario, cortá-la de uma vez.

Se o nosso genio ou a nossa indole não nos permite o silencio em certos casos, então sejamos francos —censuremos cara a cara, embora o novo methodo de vida nos acarrete muitas desgraças. Ao menos restar-nos-ha a consolação de termos sido sinceros!

Sabemos que será bem difficil esta empresa, á vista dos obstaculos que se antepõem sempre aos bons propositos: porém tudo pôde aquelle que deseja amar a Deus e salvar a sua alma.

Em nome, pois, do Evangelho e do seu Divino Auctor, vos convidamos, caros leitores, a vos desfazerdes quanto antes, e para sempre, de tudo o que se possa chamar maledicencia, e a detestardes este peccado tão condemnado por Deus. «Não falleis mal uns dos outros.»

Se na sociedade em que viveis ouvirdes uma voz mal-dizendo d'aquelle que se não pôde defender, porque se acha ausente, não façais echo com essa voz, não ajudeis a denegrir reputações alheias; para que não succeda que, castigando-vos Deus, seja tambem denegrida a vossa reputação.

Lembrae-vos do judicioso conselho de Nosso Senhor Jesus Christo: «Não queiraes julgar, para que não sejaes julgados; pois com o juizo com que julgardes, sereis julgados e com a medida com que medirdes, vos medirão tambem a vós.»

Importa que antes de procurarmos tirar a aresta que se acha no olho de nosso irmão, não nos esqueçamos de arrancar primeiro as grandes traves que obscurecem os nossos proprios olhos.

Procedendo assim, não teremos muito tempo para observar os defeitos alheios, e refrearemos melhor as nossas linguas.

(Imprensa Evangelica.)

## O ROMANISMO E O ATHEISMO

(Continuado do n.º 22)

Mas façamos outra concessão, e admittamos que a parte civilisada da Europa desde o seculo quarto representa o mundo. Julgou ella seguramente? Não sustentou o systema astronomico de Ptolomeu, destruido depois pelo de Newton? Julgou seguramente sobre a circulação do sangue? E esse mesmo grande author, S. Agostinho, não sustentou energicamente que a doutrina dos *antipodas* era falsa e contraria á Escripura? (vide «Augustini Opera», vol. VII. p. 487, ed. Migne.)

Examinai a segunda premissa. A Igreja romana é o mundo todo. A sua audacia monstruosa refuta-se a si propria. Basta dizer-se que ha tantos christãos fóra da igreja romana como ha dentro d'ella.

Porém tal foi o grande argumento de Newman.

Nós não podemos aceitar a Igreja romana como guia infallivel em quanto nos não apresente argumentos muito menos falliveis do que aquelles que satisfizeram a John Henry Neuman.

Tenho-me demorado tanto sobre a tendencia para Roma que posso dizer pouco sobre a outra. Comtudo, se me não engano a respeito do futuro, o inimigo mais formidavel que haveis de encontrar n'estes trinta annos que vêm, não será nem o ritualismo nem o romanismo, mas sim o racionalismo, tendendo para o atheismo.

As nossas objecções ao atheismo coincidem até certo ponto com as que dirigimos contra o romanismo, mas com maior força ainda. O romanismo gravemente enfraquece o sentimento de responsabilidade perante Deus, o atheismo, ou materialismo (pois são a mesma coisa) destróe-o completamente. Se destruides a ideia d'um Ente Supremo, com existencia individual, não pôde haver responsabilidade. Não podemos ser responsáveis, pois não ha ninguem que nos chame a contas. Se aceitamos o atheismo, a palavra «dever», ou a expressão: «Devo fazer isto ou aquillo», tem de ser eliminada do nosso vocabulario.

Podemos ainda ter uma mira principal na vida,

(1) Gal. VI. 2.

mas que é? Não póde ter relação com uma vida futura, pois segundo o materialismo não existe vida futura.

O fim supremo, pois, deve ser alguma coisa comprehendido dentro dos limites d'esta vida.

Além d'isso, este supremo objecto será coisa que ganhamos para nós mesmos. Se ainda resta alguma ideia de obrigação para com os outros, só os servimos com mira no nosso proprio proveito, e as unicas vantagens que podemos alcançar são materiaes, visto que, segundo esta nova philosophia, desaparece completamente a distincção entre materia e espirito.

Quaes serão os resultados moraes d'este ensino? Não podemos esperar senão os mais lamentaveis. Viver só para este mundo,—só para nós mesmos,—só para as vantagens e prazeres materiaes, eis o novo evangelho materialista, e uma vez que passe das fileiras d'um diminuto numero de philosophos para a crença do povo em geral, que outro resultado podemos esperar que a degradação de tudo o que ha de nobre e divino entre nós até á sensualidade mais grosseira e repugnante?

O atheismo é tão pouco satisfactorio para a razão como é perigoso á moral. Quer que vejamos em toda a parte um plano, que existe, comtudo sem author: em toda a parte uma sabedoria infinita, sem haver um Ente sabio. Quando nos convidam a acceitar semelhante ideia do universo, dizemos com o Bispo Butler:

«Dirá alguém no gozo da sua razão que é menos difficil de conceber como o mundo chegou a ser o que é e a continuar a existir sem a intervenção d'um Author e Governador intelligente do que com ella?»

Ainda nos adiantamos mais, e diremos com Lord Bacon:

«Eu antes acreditaria em todas as fabulas da lenda, do Talmud e do Alcorão do que crêr que esta machina universal existe sem um ser intelligente.»

A melhor defeza, porém, que podereis oppôr tanto ao romanismo como ao atheismo será a conservação em todo o seu vigor da vossa vida espiritual. Porque é que nenhum ministro methodista tem passado para as fileiras romanas durante estes quarenta annos passados?

E' porque Roma não tem attractivos para nós, pois o conhecimento que temos por experiencia da salvação do Evangelho dá-nos posse actual d'aquillo que é muito melhor do que tudo o que Roma offerece.

Roma diz-nos: A vossa igreja não é a verdadeira. Nós respondemos que é verdadeira aquella em que Christo mesmo manifesta a sua presença pelo poder salvador, e estamos certos que Elle assim faz na nossa. Quando os mensageiros de João Baptista vieram a Jesus e perguntaram—«E's Tu aquelle que devia vir, ou ainda esperamos outro; que respondeu Elle? A resposta foi muita practica. «Ide contar a João o que ouvistes e vistes: os cegos vêm, os coxos andam, os leprosos alimpam-se, os surdos ouvem, os mortos resurgem, aos pobres annuncia-se-lhes o Evangelho.» N'um sentido espiritual estes milagres de misericordia são repetidos entre nós constantemente. Os olhos cegos são abertos; os leprosos do peccado são purificados, e os mortos em delictos e peccados surgem para novidade de vida. Escusam dizer que não é assim; temos presenciado estas grandes transformações religiosas; sabemos que não são devidas a meios humanos, e são para nós as provas indubitaveis da presença do Senhor entre nós.

Roma diz-nos: A confissão seguida pela absolvição é uma grande benção. Não querieris saber com cer-

teza pela bôcca d'um sacerdote do Senhor que os vossos peccados estão perdoados?

Respondemos humilde mas confiadamente: Não precisamos de semelhante certeza. «Justificados pela fé, temos paz com Deus por Nosso Senhor Jesus Christo. «O Espirito dá testemunho com o nosso espirito, de que somos filhos de Deus.» E não nos podemos persuadir de que o infallivel testemunho do Espirito Divino careça de ser confirmado pela declaração d'um homem fallivel.

«Mas a Presença Real no Sacramento da Eucharistia não será uma vantagem sem preço?»

Respondemos. Pela presença Real quereis dizer a presença Corporal de Christo. Não podemos comprehender nem acreditar semelhante coisa. Dizemos com o bom João Frith, o martyr.—«O Corpo de Christo está no céu, e em mais parte nenhuma, sendo contrario á natureza d'um corpo humano estar em mais do que em um logar ao mesmo tempo?

Não temos connosco a presença corporal de Christo, mas temos sempre a Sua presença espiritual, e quando nos juntarmos não hesitamos em contas:

Comnosco estás! Bemdito Salvador.

Não rezo ao vento, ao ar!

As petições do triste peccador

Que em Christo vem orar

Prestes alcançam Teu ouvido;

Contente estou, pois não duvido.

Comnosco estás!

A nossa defeza contra o romanismo constitue tambem o nosso melhor baluarte contra o atheismo.

Que responderiamos a um atheu que tentasse converter-nos ás suas ideias? Diriamos o seguinte:

Ha certas coisas que para nós são certas, porque temos a consciencia d'ellas. Crêmos em Christo e amamol-o. A nossa fé n'elle faz-nos justos para com os outros, porque sabemos que não podemos conservar o seu favor se obrarmos injustamente.

(Faz-nos benignos. Sabemos que é baldado professar que amamos a Deus se não amamos egualmente o nosso irmão.

Faz-nos puros. Ergue um tribunal na consciencia, sujeita os nossos pensamentos mais intimos a um escrutinio rigoroso, e obriga-nos a regeitar tudo o que é aviltante e polluidor mesmo no pensar, pois sabemos que não podemos ter communhão com Deus, andando nas trevas.

A nossa fé em Christo faz-nos felizes. Allivia as nossas tristezas, purifica e sublima todas as nossas alegrias, e ajuda-nos a aturar com paciencia todos os males da vida, porque esperamos uma vida eterna.

E' escusado dizer-nos que estas coisas não são assim. Se nos quizerdes allegar isso não discutiremos comvoseo. Bastará rirmo-nos de vós pois em vão nos quereis convencer de que o assucar não é dôce.

Ora perguntaremos aos atheus, materialistas, gnosticos, ou o que quer que se chamem: Supponhamos que cedemos todas estas benções que a religião nos traz, que nos dareis vós em troca? Dar-nos-heis aquillo que nos faça justos, benignos, puros e felizes? Se eu comprehendo a materia, a resposta é que não podeis dar nada.

Bem absurda é a troca que propondes! Quereis que cedamos tudo o que é para nós de infinito valor, sem nos offerecerdes nada em troca. Não somos tão insensatos para consentirmos em semelhante roubo. Não

queremos trocar as antigas luzes pelas novas. Não queremos deixar aquellas que tem illuminado milhões d'almas que procuravam e alcançaram a paz presente e a vida eterna para receber as novas luzes d'uma philosophia sceptica, que não professa levar-nos para parte nenhuma nem revela nenhuma materia proveitosa para a humanidade.

## JESUITAS, JESUITAS

É do nosso excellento e illustrado collega d'esta cidade, a *Lucta*, um dos jornaes, senão o unico em todo o paiz, que ha bons dez annos, combate com denodo o romanismo intollerante e faccioso, o magnifico artigo ácerca dos jesuitas que, expulsos ultimamente de França, pretendem acolher-se no nosso paiz, e especialmente n'esta cidade protegidos pela Associação Catholica.

Segue o artigo para o qual chamamos a attenção dos nossos leitores.

A terrivel lição que a França republicana está dando em nossos dias ao implacavel e tenaz jesuitismo, expulsando-o, faz-nos temer pelas nações, como a nossa, menos adiantadas do que ella e nas quaes o atraso intellectual e a indisciplina mental tornam facil á vibora de roupeta o assalto ás consciencias.

O jesuita, esse ferrenho inimigo da liberdade e ambicioso partidario do poder despotico individual, é o mais terrivel inimigo do organismo social.

Confiado cegamente no futuro, esperando o triumpho da sua aspiração, trabalha na sombra, não desaproveitando elemento algum, fazendo convergir para a realisação do seu ideal todas as forças de que póde dispôr.

Nada conseguirá; não póde assustar-nos hoje a idéa de que o jesuitismo alcance o predominio. Mas podemos e devemos justamente receiar as tentativas que para isso faz e que, per si só, são uma temivel opposição, uma séria resistencia á evolução das idéas modernas.

É que os jesuitas tem a tenacidade, a dedicação, a disciplina, que faltam aos liberaes. Não se dividem, não descançam, não se distrahem. Subordinam-se á vontade do Vaticano, e estendem entre si, sem respeito de distancias, a vasta rede de apertadas malhas da sua propaganda. Luctam no livro e no jornal, na tribuna e na escola. Minam constantemente, introduzindo-se nas familias, insinuando nos espiritos.

O seu plano de ataque é admiravelmente concebido. A perseverança e teimosia que são o seu caracter principal, dirige-os na execução do seu plano.

Quando as monarchias eram vigorosas e predominava na sociedade o elemento aristocratico, elles sabiam apoderar-se das consciencias dos reis e dos nobres, sentindo bem que era esse o meio unico de fundarem o seu poder.

Eram então fortes; e a Historia regista os deploraveis fructos do seu dominio, n'essas épocas. Portugal deve-lhes o famoso desastre do rei D. Sebastião e com elle a perda da independencia nacional. Foi obra sua a preversão e abastardamento da intelligencia portugueza, operados no seculo XVI, e XVII, pela nefasta influencia que exerceram no ensino publico, na littera-

tura e no direito. Todos conhecem estes factos de que a Historia dá testemunho e que bem tristes vestigios nos deixaram de si, para que possamos esquecer-os.

Mais tarde, nos fins do seculo XVIII, quando a aristocracia já gasta perdia todo o seu prestigio, quando as monarchias absolutas cahiam deante das novas exigencias do espirito, reconhecendo a soberania popular, mudaram os jesuitas a sua estrategia, buscando readquirir o dominio perdido. Perceberam claramente que era a educação da infancia e o ensino do povo, inculto e facilmente persuasivel, o caminho que mais servia aos seus interesses.

(Continua.)

## NOTICIARIO

### Obito

O ultimo numero da *Imprensa Evangelica*, de S. Paulo (Brazil), traz-nos a noticia do fallecimento na capital de Pernambuco, do reverendo B. F. Tompson, ministro presbyteriano.

Succumbiu na idade de 32 annos, victima de uma febre violenta.

O finado era um dos ministros mais illustrados e intelligentes que evangelisava no Brazil.

A familia e amigos do finado enviamos d'aqui os nossos pesames, e para tam tristissimo lance lembramos-lhe as palavras do Apocalipse:

*Bemaventurados os mortos que morrem no Senhor.*

### Missões Evangelicas

As egrejas evangelicas contam presentemente *setenta* Sociedades de Missões, cujo fim é a evangelisação dos paizes ainda envoltos nas trevas do paganismo. D'estas sociedades *vinte e sete* existem na Inglaterra, *dezoito* na America do Norte, *nove* na Allemanha, e o resto nos differentes paizes onde predomina o Evangelho. Estas sociedades teem nos paizes pagãos 2:500 missionarios coadjuvados por 2:300 prégadores, educados e escolhidos d'entre os mesmos convertidos do paganismo.

Nos ultimos quatro annos, as missões da Igreja Methodista Episcopal, dos Estados Unidos, tiveram um grande augmento, pois hoje em dia contam o duplo dos membros, que tinham em 1876.

### Um padre romano (!!!)

Do «Commercio do Lima», extractamos o seguinte: N'uma das noites da semana passada, na proxima freguezia de Jolda, um padre assassinou um homem covardemente. Se são verdadeiras as circunstancias que levaram o sacerdote christão a assassinar traiçoeiramente o seu caseiro, que áquella hora tranquillamente repousava das fadigas do trabalho, o padre, o miseravel, revela uma natureza ferina, um temperamento de tigre, que não pode ser domado pela ins-

tracção que devia ter, nem pela moral da religião de que era pseudo-sacerdote.

Contaram-nos o facto da maneira seguinte:

—Por occasião das ultimas eleições de deputados, o padre que pertencia a uma das facções que se gloriavam, convidara o caseiro a acompanhá-lo á urna. O homem recusou-se, dizendo-lhe que apesar dos muitos favores de que lhe era devedor, apesar das attentões que lhe devia como seu senhorio não podia acceder ao seu pedido, porque tinha compromettido a sua palavra com um dos membros do partido contrario. O padre vendo que era impossivel convencer o caseiro a que deixasse de dar cumprimento á sua palavra, a que deixasse de ser um homem honrado, protestou vingar-se, tentando seduzir-lhe a filha! Edificante!

A rapariga, repelliu as pretensões do Romeu co- roado, e queixou-se do satyro que a perseguia por toda a parte. O pae fallou contra o padre, e com razão. Elle, porém, na obcecção da vingança, mudou de tenções, e rematou a obra por um assassinato.

Mas não se julgue que o padre commetteu o assassinato em defesa propria, esperado pelo caseiro na encruzilhada d'um caminho, a pedir-lhe contas do seu procedimento para com a sua filha, — perseguições e insolencias do galan despresado.

Não. O crime não tem attenuantes.

O padre, com os seus creados, na calada da noite, armados e sem testemunhas, foram a casa do lavrador, e chamaram-o, dizendo-lhe, que se levantasse se não queria que roubassem o resto dos cravos que tinha no canteiro, porque a maior parte e os melhores, já lh'os levavam elles.—O homem levantou-se da cama e veio fóra para castigar os insolentes, que lhe roubavam as flôres, e o insultavam atrevidamente.

Na occasião, porém, em que transpunha o limiar da porta, o padre segundo a informação da mulher do assassinado e a propria confissão do réo, descarregou-lhe na cabeça dous golpes com uma fouce encabada, deixando-o morto. Em seguida feriu mortalmente a mulher do pobre lavrador, que accudiu aos gritos do marido, e fugiram, conscios, talvez, da impunidade.

Felizmente, a justiça não dorme. E o padre que já hoje deve supportar o horroroso castigo do remorso, em breve ha de soffrer as penas que a justiça humana impõe aos grandes malfeitores.

Durante o decurso d'esta noticia hesitamos em apresentar o nome do assassino. Reconsideramos melhor. Chama-se Leonel de Vasconcellos.»

Agora, emquanto não chega o dia do julgamento, impetere o reverendo da *Santa* Penitenciaria a competente absolvição. Não custa muito.

Eis o que diz o livro das *taxas*:

.... Se o assassino tiver ordens sacras  
exercerá apenas as menores e  
pagará 8 gros..... 288 reis

Duzentos e oitenta reis para a *santa* Sé, e o padre que assassinou o seu semelhante, póde entrar no céu!...

Uma farçada, depois d'um crime!  
Nada mais e nada menos.

#### A instrucção na Allemanha

Os lyceus allemãos são actualmente frequentados por 49:191 alumnos protestantes, 14:306 catholicos e

7:530 israelitas. D'isto deduz-se facilmente que os protestantes são mais amantes da luz e do progresso que os catholicos romanos.

#### Boa Nova

Lemos o seguinte em um dos jornaes do Brasil, com relação á Igreja Evangelica Fluminense:

13 de Abril de 1880

Membros da Igreja Evangelica Fluminense.—O governo imperial em solução do requerimento dos supplicantes, pedindo a approvação dos respectivos estatutos datados de 22 de Agosto do anno findo, limitou-se a declarar, sem interpor juizo sobre os mesmos estatutos, que pode aquella corporação continuar a preencher seus fins, na conformidade do decreto n.º 2959 de 6 de Agosto de 1862 e aviso de 12 de Julho de 1867, e 4 de Outubro ultimo, expedidos em observancia das imperiaes resoluções tomadas sobre consultas da secção dos negocios do imperio do conselho de Estado de 26 de de Maio de 1862, de 31 de Maio de 1867 e de 22 de Dezembro de 1877. A comunidade póde, independente de licença do governo, edificar e possuir o predio, sem fórma exterior de templo, que destina ao exercicio do seu culto, assim como adquirir apolices ou titulos de divida geral ou provincial para o seu patrimonio.»

D'aqui felicitamos aquelles nossos irmãos na fé pelo resultado que acabam de obter, e que muito deve contribuir para o progresso e augmento da sua igreja.

Desejamos-lhe todas as benções e prosperidade.

#### Prohibição de fazer milagres

As irmãs do hospital de Samois (França) precisavam absolutamente de um milagre, sem o qual, parece, não póde passar hospicio que se preze. Infelizmente porém a commissão administrativa do hospicio não o entendeu do mesmo modo e tomou a seguinte espirituosa deliberação:

«A commissão administrativa... attendendo que, no dia 21 de maio as irmãs do hospital de Samois, fazendo ou deixando acreditar ás creanças confiadas aos seus cuidados que ellas tinham visto no horisonte a arca de Noé illustrada de inscrições com Jesus nú na arca e uma pomba traspassada por uma espada, e chamando numerosos habitantes da população a serem testemunhas d'esta apparição, commetteram um escandalo publico n'um estabelecimento de que não teem a gerencia;—attendendo que esse supposto milagre não é mais que a reedição da mystificação da Virgem des-cida, no dia 15 de maio de 1873, a uma ameixoeira do jardim do mesmo hospicio, cujos productos adquiriram um valor singular; decide que:

«Para o futuro, é prohibido ás irmãs do hospicio de Samois darem a sua coadjuvação, no estabelecimento hospitalar, a milagres, sem a expressa autorisação da commissão administrativa do mesmo hospicio.—A presente ordem será communicada ás irmãs pelos cuidados do capellão...—(Le Prog. Méd.)»

### A seita dos Mormons

*El Abogado Cristiano*, jornal religioso que se publica na cidade do Mexico, dá noticia de que a seita dos *mormons* pretende estabelecer-se n'aquella republica. Assim se exprime a este respeito:

«Ha dous mezes chamamos a attenção de nossos leitores para a chegada de uns *mormons* a esta capital e tambem para um jornal que começaram a publicar intitulado, *la Voz del Desierto*.

Depois d'isto, annunciaram alguns periodicos, que um dos chefes da seita, chamado *Elder Thacher* tinha chegado. Disse-se mais que já tinham começado a baptisar e que trazem um projecto para apresentarem ao governo mexicano, para a compra de alguns terrenos na fronteira do norte.

*El Diario Official*, porém desmentiu o facto.

Os periodicos americanos têm fallado a este respeito, advertindo os mexicanos contra o estabelecimento de tão immoral seita em seus dominios.

O governo americano, depois de tolerar esta mancha negra em seus limites, está prompto para fazel-a desaparecer. Aquelle governo bem sabe que é uma vergonha deante de todo o mundo civilizado, manter em paz um systema tão vil. E é tão sentido esse mal que o secretario do Estado, o sr. Evarts, dirigiu uma communicação official a diversas potencias europeas, pedindo para não deixarem embarcar em seus portos, *mormons* como emigrantes para Utah, porque a União prohibe a emigração de criminosos e mendigos, e como os primeiros são elles considerados.

Nestas circumstancias o governo pôde impedir seu desembarque em seus portos.

O presidente Hayes, em seu discurso annual, insiste no castigo severo de todo o cidadão de Utah, que neste ponto viole as leis do paiz.

Os periodicos americanos tambem fallam dos fins politicos, que os *mormons* têm em vista em sua ida ao Mexico. Não se sabe ao certo se elles desejam possuir terrenos nas fronteiras com o fim de firmarem uma republica independente.

Tem-se notado com surpresa que, alguns periodicos, fallando de sua vinda ao Mexico, dizem que os *mormons* são muito bons para estimular e fazer prosperar o commercio.

Até certo ponto pôde ser isto verdadeiro, mas nenhuma prosperidade commercial pôde ser justificada quando tem por base a corrupção moral—ha de ser de curta vida.

A invasão dos *mormons* será mil vezes peor para o Mexico, do que a invasão de *indios barbaros*.

A felicidade domestica pôde ser destruida, tanto por uma como por outra: sómente que a primeira será mais lenta e em seu principio semelhante ao grande inimigo do homem, pôde parecer-se com *um anjo de luz*.

### Jesuitas

Hoje, 1 de julho, ficarão fechados em França todos os estabelecimentos de jesuitas.

Qualquer dia ahí os temos na peninsula.

Ainda bem que no nosso paiz temos contra elles a lei do marquez de Pombal que os expulsou do reino e das suas possessões.

Estará o actual governo disposto a fazer cumprir essa lei?

Creemos que sim; apesar de alguns jornaes dizerem que não.

### A questão religiosa na Belgica

A curia romana acaba de se curvar perante a attitude decidida e energica do governo da Belgica. O partido liberal belga tinha resolvido, em quanto opposição, supprimir, a legação junto do Vaticano, logo que escalasse o poder. Chegando este momento, entendeu que a conservação provisoria da legação poderia influir para que o papa exercesse acção moderadora sobre o episcopado belga, que estava irritadissimo por causa da lei sobre a instrucção primaria, não vacilando mesmo em ameaçar com a excomunhão todos os cidadãos que acatassem a nova lei.

Não tendo, porém, produzido effeito as boas palavras contraditadas mais tarde por Leão XIII, o governo belga tinha resolvido supprimir immediatamente a legação junto da santa sé. Em presença d'esta resolução, o Vaticano ordenou ao episcopado belga, que aceitasse a lei de instrucção primaria, e que reconsiderasse na sua primitiva idéa de não tomar parte nos festejos que vão realizar-se para celebrar o quinquagesimo anniversario da independencia nacional.

O episcopado submetteu-se promptamente ás ordens emanadas de Roma, começando por dissolver grande numero das escolas catholicas que tinha fundado, e por declarar que tomaria nos festejos nacionais a parte que lhe compete. Estas deliberações foram adoptadas n'uma reunião de todos os prelados belgas, realisada no dia 8 em Malines, e para ellas influíu seguramente bastante o resultado das ultimas eleições, o qual, como é sabido, foi desfavoravel ao partido catholico.

Correspondendo a esse acto de submissão, o governo conservará a legação, junto do Vaticano, mantendo-se, porém, no firme proposito, de a supprimir, se por qualquer acto a santa sé e o episcopado belga se declararem em hostilidade contra as leis do reino.

Este facto mostra simplesmente que para vencer o Vaticano nada ha como a energia. A este respeito não pôde haver a menor duvida. Os exemplos são numerosissimos.

### Apontamentos para a historia dos jesuitas

Um parochio de uma aldeia da Normandia legou aos seus herdeiros os seguintes apontamentos:

*Lista chronologica dos actos governativos e judiciaes, referentes aos jesuitas.*

Em 1566 foram expulsos de Vienna; em 1570 de Avignon; em 1578 de Anvers e Segovia; de Inglaterra, em 1579; 1581 e 1586; de Bordeus, em 1589; do reino da França em 1594; da Hungria e Transilvania em 1588; da Hollanda em 1596; do Bearne em 1597; da Inglaterra, pela segunda vez, em 1601 e 1605; de Bohemia em 1618; da Moravia em 1618; de Napoles, Países Baixos e China em 1622; de Malta em 1634; da Russia, em 1676, e da Saboya em 1729.

1732—Condemnados por decreto do parlamento

de Brest, a restituir 8 milhões aos herdeiros de Ambrosio Gins.

1738—Notavel parecer do collegio dos advogados de Pariz, em favor dos curas da capital sustentando e defendendo as regalias do reino e o principio das liberdades gaulezas.

1759—Expulsão dos jesuitas de Portugal, que coincide com a bancarrota do reverendo padre Lavallete e com as condemnações emanadas dos tribunaes de Pariz e Marselha.

1761—Decreto do parlamento de Pariz, condemnando o geral da Companhia.

1726—Expulsão da Sociedade de Jesus do reino francez e das suas colonias.

1767—Idem de Hespanha e do reino de Sicilia.

1768—Idem do ducado de Parma e de Malta pela segunda vez.

1773—Idem de Roma e de toda a christandade.

1792—Supressão, em França, das congregações religiosas.

1804—Dissolução das mesmas.

1825—Sentença do tribunal real de Pariz contra as corporações religiosas, confirmada pelas ordenações de 1828, que fecharam os estabelecimentos de instrucção sustentados pelos jesuitas.

## OFFICIOS DIVINOS

PORTO—Largo do Coronel Pacheco—Todos os domingos ás 10 horas da manhã e 6  $\frac{1}{2}$  da tarde. Todas as quintas-feiras ás 7 horas da noite. Aula biblica nos domingos ás 9 horas da manhã.

VILLA NOVA DE GAYA—Logar do Torne, ao pé do tunel—Todos os domingos ás 9 horas da manhã e 3  $\frac{1}{2}$  da tarde. Todas as terças-feiras ao anoitecer.

LISBOA—Egreja presbyteriana, rua das Janellas Verdes n.º 2, ministro o Rev.º Roberto Stewart.—Todos os domingos ás 11  $\frac{1}{2}$  da manhã e 6  $\frac{1}{2}$  da tarde. Todas as quartas-feiras oração, ás 8 horas da noite. Todos os sabbados á mesma hora, aula biblica.

No mesmo edificio, Egreja Presbyteriana Portugueza, o Rev.º Manoel Antonio de Menezes.—Culto e pregação do Evangelho todos os domingos ás 9  $\frac{1}{2}$  horas da manhã e 4 da tarde e todas as quintas-feiras ás 7 horas da noite.

Aula biblica todos os domingos ás 3 horas da tarde. Oração todos os sabbados ás 7 horas da noite. Eschola dominical todos os domingos ás 10 horas da manhã.

Na calçada do Cascão, 5, 2.º, todos os domingos ás 11  $\frac{1}{2}$  da manhã e 6  $\frac{1}{2}$  da tarde, e todas as quartas-feiras ás 7 da tarde. Aula biblica todos os domingos ás 10 da manhã.

Egreja Evangelica, rua da Conceição á Praça das Flores. Todos os domingos ás 11  $\frac{1}{2}$  horas da manhã e 6  $\frac{1}{2}$  da tarde, e todas as quintas-feiras á mesma hora.

Eschola dominical ás 10 horas da manhã.

Egreja Evangelica Episcopal Portugueza, rua de S. Marçal. Todos os domingos ás 11 horas da manhã e 3  $\frac{1}{2}$  da tarde, e todas as quartas-feiras ás 7  $\frac{1}{2}$  da tarde.

## ANNUNCIOS

# RESPOSTA A' PASTORAL

DO EXC.<sup>mo</sup>

BISPO DO PORTO

SOBRE O PROTESTANTISMO

PELO

PADRE GUILHERME DIAS

À venda nas igrejas evangelicas do Porto e Villa Nova de Gaya.—Rua das Flores, 33, Livraria Civilisação, rua de Santo Ildefonso 10; e nas principaes livrarias d'esta cidade, Lisboa, Braga e Guimarães.

Preço..... 200 reis

## DEPOSITOS DE TRATADOS E LIVROS

DEPOSITO, JANELLAS VERDES N.º 4

OBRAS PUBLICADAS

Lucilia, ou a inspiração das escripturas, 324 pag.—100 reis.

Preservativo contra Roma, 128 pag.—50 reis.

A Joven Aldeana, 48 pag.—40 reis.

Reflexões sobre a Virgem Maria, 30 pag.—20 reis.

Não se deve mudar de religião, 16 pag.—10 reis.

Erric, o criado russo, 16 pag.—10 reis.

O amigo da casa, 32 pag.—20 reis.

O amigo dos peccadores, 48 pag.—40 reis.

O livro dos livros, 56 pag.—40.

Um homem que matava os seus vizinhos, 23 pag.—30 reis.

Uma antigualha, 16 pag.—20 reis.

André Dunn, 77 pag.—40 reis.

Hymnos portuguezes, (1 vol. encadernado), 215 pag.—40 e 50 reis.

Devocionarios, 30 pag.—20 reis.

Evidencias do Christianismo, 76 pag.—50 reis.

Como devemos entender a Biblia Sagrada, 15 pag.—10 reis.

O menino da matta, 32 pag.—30 reis.

Jessica, 43 pag.—40 reis.

O Padre Jacintho, 16 pag.—10 reis.

A doutrina da Egreja de Roma e a doutrina da Biblia, 120 pag.—50 reis.

Biographia de Martin Boos, 188 pag.—80 reis.

Sou christão? como o posso saber? 92 pag.—60 reis.

O que é um sacramento? 44 pag.—30 reis.

O culto domestico, 48 pag.—20 reis.

Um homem que abalou o mundo, 80 pag.—15 reis.

Luz do Céu, 126 pag.—60 reis.

O que crêem os protestantes, 24 pag.—15 reis.

Como lê tu? 40 pag.—30 reis.

O culto publico.—O domingo, 20 pag.—20 reis.

O vigario de Christo.—O Calvario, 22 pag.—20 reis.

A Chamada.—A folha ensanguentada, 24 pag.—20 reis.

Exposição de Factos (na ilha da Madeira), 31 pag.—20 reis.

Um livro maravilhoso, 12 pag.—10 reis.

O amor de Deus, 8 pag.—10 reis.

Os dois Guilhermes, 29 pag.—20 reis.

Trinta livrinhos, cada um, 7 pag.—5 reis.

Caminho de Deus para a paz, 150 pag.—50 reis.

«O Amigo da Infancia» sae cada mez; por numero 10 reis, (com lindas gravuras) e em volumes encadernados dos dois ultimos annos a 300 reis cada um.

Um sortimento de livros em inglez, a varios preços. Pacotes de cartões illuminados e com textos da Biblia, a varios preços.

Do valor de 100 reis para cima, expdem-se estas publicações franco de porte.

Depositos onde se acham á venda as Sagradas Escripuras

LISBOA—Janellas Verdes N.º 28.

PORTO—Egreja Evangelica, Largo do Coronel Pacheco.

MADEIRA—Rua da Queimada de Cima, 50.

N'estes depositos encontram-se as Sagradas Escripuras em todas as linguas da Europa, e tambem nas linguas originaes, Grega e Hebraica.

Biblias, traducção de Figueiredo—500 reis.

Idem, traducção de Almeida—500 reis.

Novos Testamentos, traducção de Figueiredo—100 reis.

Idem, traducção de Almeida—100 reis.

Psalmos, traducção de Almeida—50 reis.

Evangelhos traducção de Almeida—20 reis.

Ha um grande sortimento d'estes livros com ricas encadernações, que se vendem por diversos preços.

## FRAGANCIA INEXTINGUIVEL



Agua Florida de Murray & Lanman

O MAIS DELICIOSO, DURAVEL E HYGIENICO

DE TODOS OS PERFUMES

PARA

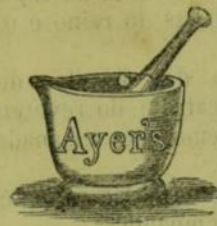
LENÇO, TOUCADOR E BANHO

PERFUME SEM RIVAL

Vende-se nas principaes pharmacias e lojas de perfumarias.

Agentes JAMES CASSELS & C.<sup>a</sup>, rua das Flores, 130—PORTO.

## PILULAS CATHARTICAS



### DO DR. AYER

Para a prompta cura de prisão de ventre, hydropisia, reumatismo, dôr de cabeça que provém do mau estado do estomago, nausea, indigestão e toda a doença dos intestinos, perda de appetite, tudo o que ne cessita de um remedio purgante.

Vendem-se nas PRINCIPAES pharmacias e drogarias.

### OBSERVAÇÕES Á PASTORAL DO EX.<sup>MO</sup> BISPO DO PORTO

Vendem-se nas egrejas evangelicas do largo do Coronel Pacheco, Villa Nova de Gaya e na relojoaria Almeida, rua das Flores, 33.

Preço..... 50 reis

## REFORMA

(FOLHA QUINZENAL)

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

LARGO DO CORONEL PACHECO

CAPELLA EVANGELICA

PORTO

Publica-se na primeira e terceira quinta-feira de cada mez.

Custo d'assignatura—(paga adiantada). Anno 240, semestre 120 reis: para as provincias accresce o porte do correio.

N'esta redacção vendem-se collecções completas da «Reforma» do 1.º e 2.º anno: para a cidade custa uma 240 reis, e para as provincias 250.

São agentes da REFORMA em Lisboa os Ill.<sup>mos</sup> snrs. Manoel dos Santos Carvalho, calçada do Cascão, 5, 2.º — José Gregorio Bandouin—rua do Sacramento á Pampulha, 42 2.º — Alexandre José Alves, rua de S. Bernardo, 23, loja de mercearia.

EDITOR RESPONSÁVEL—G. P. DIAS DA CUNHA

TYPOGRAPHIA OCCIDENTAL

66 — Rua da Fabrica — 66